

CARCINOMA DE CÉLULAS ESCAMOSAS METASTÁTICO EM PREPÚCIO DE EQUINO

Felipe A. P. PAIVA¹; Geórgia M. MAGALHÃES²; Guilherme P. PEREIRA³; Edivaldo A.N. MARTINS⁴

RESUMO

O carcinoma de células escamosas (CCE) é uma neoplasia maligna de queratinócitos e ocorre normalmente em equinos castrados, adultos e com pelagem despigmentada. Relata-se um caso de CCE em um equino SRD, castrado, de 12 anos com pelagem padrão pampa. A eutanásia foi necessária devido ao crescimento e sangramento da neoplasia na região do prepúcio e pelo emagrecimento progressivo do paciente. Na necropsia a massa neoplásica apresentava aspecto ulcerativo de aproximadamente 20 cm de comprimento, por 10 cm de largura e 4 cm de profundidade. O linfonodo inguinal apresentava-se aumentado de tamanho com aspecto esbranquiçado na região medular. O diagnóstico histopatológico afirmou ser carcinoma de células escamosas com metástase em linfonodo. Esse relato concorda com os casos descritos na literatura sendo comum em equinos adultos, castrados, pelagem despigmentada, e nos casos de metástase há agressividade da neoplasia e efeitos sistêmicos como emagrecimento.

Palavras-chave: Neoplasia; Queratinócitos; Linfonodo.

INTRODUÇÃO

O carcinoma de células escamosas (CCE) é um tumor dos queratinócitos e está relacionado a vários fatores como a exposição prolongada à luz ultravioleta, epiderme com pouco pigmento, ausência ou pequena quantidade de pelos nos locais afetados. As lesões podem se apresentar isoladas ou múltiplas e com tamanhos variados, aparecem como pequenas placas ou como ulcerações superficiais de difícil cicatrização (BRINSKO, 1998). Nos equinos e bovinos os carcinomas de células escamosas ocorrem primariamente nas junções muco-cutâneas (RAMOS *et al.*, 2007). Segundo (CARVALHO *et al.*, 2012), macroscopicamente, os CCEs podem apresentar aspecto proliferativo, semelhante a couve-flor ou erosivo recoberto por crostas que não cicatrizam. Os CCEs bem diferenciados apresentam células organizadas em cordões ou espirais com centros queratinizados, muitos em forma de pérolas lamelares, e/ou dispostos em pontes intercelular podendo apresentar

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus* Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: felipe.pereirapaiva@hotmail.com;

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus* Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: georgiamode@hotmail.com;

3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus* Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: guilherme_pp@hotmail.com

4 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus* Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: edivaldoanm@gmail.com;

queratinização individual, nos indiferenciados é difícil reconhecer as células tumorais como sendo originadas de queratinócitos. (CARVALHO *et al.*,2012),

O objetivo deste trabalho é relatar um caso de CCE em prepúcio de equino com metástase em linfonodo inguinal.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi atendido no IFSULDEMINAS, campus Muzambinho, um equino, SRD, macho castrado, com idade de 12 anos, pelagem padrão pampa nas cores marrom e branca apresentando aumento de volume em prepúcio. Segundo o proprietário, há 8 meses surgiu uma pequena ferida no prepúcio, que foi tratada com repelentes e cicatrizantes tópicos, antibióticos e antiinflamatórios pela via sistêmica, não havendo resolução do problema. Nesse período o animal foi apresentando perda de peso, a ferida aumentou de tamanho e frequentemente notava-se sangramento do local. Ao exame físico foi observado aumento de volume de aproximadamente 30 cm de diâmetro, com sangramento, presença de miíases e estenose do óstio prepucial. As mucosas estavam hipocoradas e escore corporal ruim. Frente à apresentação clínica, optou-se pela eutanásia do animal, que ocorreu por meios químicos, conforme recomendações do CFMV. O animal foi submetido a necropsia e amostras do tecido neoformado em prepúcio e linfonodo foram encaminhadas para análise histopatológica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o exame macroscópico observou-se animal com baixo escore corporal e mucosas pálidas. Ao rebater a pele do animal notou-se uma massa de aproximadamente 20 cm de comprimento por 10 cm de largura e 4cm de profundidade, localizada no prepúcio que apresentava-se despigmentado. A massa apresentava-se ulcerada com coloração variando de esbranquiçada a acinzentada com presença de larvas (miíases). Ao corte a consistência era firme com alguns pontos de calcificação. O linfonodo inguinal apresentou-se aumentado de volume com aspecto irregular e coloração esbranquiçada principalmente na região medular. Não foram observados nódulos em órgãos distantes, e estes não apresentaram lesões macroscópicas dignas de nota. Na microscopia óptica o diagnóstico foi de carcinoma de células escamosas com metástase em linfonodo, sendo evidenciada proliferação de células epiteliais neoplásicas de origem escamosa com acentuado pleomorfismo invadindo a derme e com invasão em linfonodo. Notou-se aproximadamente 15 figuras de mitoses em dez campos

de grande aumento e não foram observadas pérolas córneas.

O carcinoma de células escamosas é uma neoplasia que acomete comumente os equinos (CARVALHO et al., 2012), principalmente animais adultos, castrados ou garanhões idosos os quais possuem maior acúmulo de esmegma no trato urogenital masculino (ALMEIDA et al., 2013) principalmente de pelagem despigmentada (BRISKO, 1998), no caso relatado o animal era adulto e castrado. A pelagem pampa com a região do prepúcio despigmentada é relatada por outros autores assim como encontrado nesse relato (CHACUR et al., 2014). O aspecto macroscópico do carcinoma de células escamosas se assemelha a uma ferida ulcerativa como encontrado nesse equino e concordando com os casos descritos na literatura (BATAIER et al., 2012; CHACUR et al., 2014). Em alguns casos relatados notou-se que houve tratamento com a excisão cirúrgica, não ocorrendo nesse relato pois o animal apresentava-se em emagrecimento progressivo e na necropsia observou-se metástase em linfonodo, agravando o quadro da doença. Casos de metástases também foram descritos por outros autores inclusive em vértebras (CHACUR et al., 2014).

CONCLUSÃO

O carcinoma de células escamosas em prepúcio acomete frequentemente os equinos castrados, adultos e com pele despigmentada. A presença de metástase deve ser investigada já que piora o prognóstico e é considerada como causa morte da doença.

REFERÊNCIAS

BATAIER, M. N. et al. Carcinoma de células escamosas em prepúcio de equino – relato de caso. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, n. 18, p. 1-5, 2012.

BRINSKO, S.P. Neoplasia of the male reproductive tract. **Veterinary Clinics of North America: Equine Practice**, v. 14. n. 3, p. 517-525, 1998.

CARVALHO, F. K. L. et al. Fatores de risco associados à ocorrência de carcinoma de células escamosas em ruminantes e equinos no semiárido da Paraíba. **Pesq. Vet. Bras.** v. 32, n.9, p. 881-886, 2012.

CHACUR1, M.G.M. et al. Carcinoma das células escamosas no prepúcio com invasão vertebral em equino. **Semina: Ciências Agrárias**. v. 35, n. 3, p. 1383-1388, 2014.

RAMOS, A.T. et al. Carcinoma de células escamosas em bovinos, ovinos e equinos: estudo de 50 casos no sul do Rio Grande do Sul. **Braz. J. Vet. Res. Anim. Sci.**, São Paulo, 44(Supl.):5-13, 2007.